



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARTIGO**

**HUGO DUARTE LEAL**

**ANÁLISE DO TRABALHO INFORMAL NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE**  
**ADMINISTRAÇÃO DA UEPB**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2016**

**HUGO DUARTE LEAL**

**ANÁLISE DO TRABALHO INFORMAL NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UEPB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Waleska Silveira Lira

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L436a Leal, Hugo Duarte  
Análise do trabalho informal na percepção dos alunos de  
Administração da UEPB [manuscrito] / Hugo Duarte Leal. - 2016.  
30 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Waleska Silveira Lira,  
Administração e Economia".

1.Dimensão Social. 2.Dimensão Cultural/Legal. 3.  
Dimensão Econômica. 4.Dimensão da Administração e  
Qualidade. 5.Trabalho informal. I. Título. 21. ed. CDD 331

**HUGO DUARTE LEAL**

**ANÁLISE DO TRABALHO INFORMAL NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UEPB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em 16 de março de 2016

**BANCA EXAMINADORA**

*Waleska Silveira Lira*

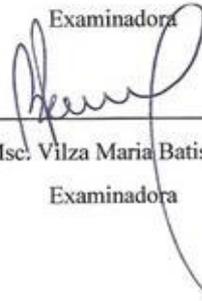
Prof.<sup>a</sup>. Dra. Waleska Silveira Lira (UEPB)

Orientadora

*Viviane Baneto Motta*

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Viviane Motta (UEPB)

Examinadora



Prof.<sup>a</sup>. Msc. Vilza Maria Batista (UEPB)

Examinadora

**CAMPINA GRANDE- PB**

**2016**

# ANÁLISE DO TRABALHO INFORMAL NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB

Hugo Duarte Leal

## RESUMO

O trabalho informal abrange as relações de trabalho, além de outras características em que é reconhecida a amplitude e importância social dessas atividades, para a economia e desenvolvimento de uma sociedade/país. Nessa pesquisa procurou-se buscar alinhar alguns dos pensamentos discutidos na literatura, a fim de abordar os diversos posicionamentos e levar esse tema para o contexto dos alunos universitários. Dessa forma o objetivo da pesquisa foi analisar a percepção dos alunos de administração da UEPB sobre o trabalho informal. Optou-se por uma pesquisa descritiva de caráter exploratório, conduzida sob uma abordagem quantitativa. O estudo foi caracterizado em um questionário dividido em quatro dimensões, são elas: dimensão social, dimensão cultural/legal, dimensão econômica e dimensão da administração e qualidade. De acordo com os resultados percebeu-se que na **dimensão social**, os respondentes apresentaram uma postura desfavorável em relação ao trabalho informal, para eles o trabalho formal é a melhor opção já que está associado a uma melhor qualidade de vida e segurança social. Na **dimensão cultural/legal**, foi visto que a maioria dos respondentes concorda que o trabalho informal é um aspecto cultural no país, mas discordaram que trabalhar informalmente seja sinônimo de ilegalidade. Na **dimensão econômica**, a única afirmativa que os respondentes concordaram foi que a tributação é um dos motivos pelos quais as pessoas optam por trabalhar na informalidade, de forma geral eles se posicionaram de forma neutra. Na **dimensão da administração e qualidade** apesar de os respondentes concordarem que o trabalho informal deve ser mais observado pelos alunos de administração, mostraram-se com pouco conhecimento sobre o assunto, ou acharam o assunto irrelevante como mostrado nos gráficos. Conclui-se portanto que o trabalho informal, devido a sua abrangência e importância para o dinamismo econômico e social do Brasil, deve ser um assunto a ser mais observado pelos alunos de Administração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dimensão Social; Dimensão Cultural/Legal; Dimensão Econômica; Dimensão da Administração e Qualidade e Trabalho informal.

## ABSTRACT

Informal work covers the labor relations, on what features that recognizes the scale and social importance of these activities to the economy and development of a society / country. In this research we tried to seek to align some of the thoughts discussed in the literature order to address the various positions and bring this issue to the context of university students. Thus the objective of the research was to analyze the perception of UEPB administration students about the informal work. it was decided for an research and descriptive exploratory, conducted under a quantitative approach. The study was featured in a questionnaire divided at four aspects it is: social aspect, culturalaspect / legal, economic size and dimension of administration and quality. According to the results was perceived that in social aspect, respondents had an unfavorable attitude towards informal work, for them the formal work is the best option since

it is associated with a better quality of life and social security. in cultural aspect was perceived that it was seen that most respondents agree that informal work is a cultural aspect in the country, but disagreed to work informally is synonymous with lawlessness. In the economic dimension, the statement only that the respondents agreed was that taxation is one of the reasons why people choose to work in the informal sector, in general they have positioned neutrally. In the dimension of management and quality in spite of respondents agree that informal work should be observed by business students showed up with little knowledge on the subject, or found irrelevant subject as shown in the graphs. It therefore concludes that the informal work, due to its scope and importance to the economic and social dynamism of Brazil, should be a matter to be observed by administration students.

**KEY-WORDS:** Social aspect; Cultural aspect / legal; Economic aspect; aspect of administration and quality and informal work.

## 1. INTRODUÇÃO

As transformações econômicas advindas do processo de globalização, o crescimento do processo de urbanização, a adaptação das empresas em meio a uma demanda cada vez maior e uma burocratização no processo de legalização do setor comercial, implicou em mudanças estruturais no mercado de trabalho. Desde a década de 90 vem observando-se o crescimento das ocupações sem vínculo empregatício e do trabalho por conta própria, e é em meio a esse novo contexto, que a informalidade vem se destacando na economia brasileira.

Segundo Ulysea (2006) muitos autores associam o trabalho informal, com a parcela da população que não tem carteira assinada. Porém para Correa e Lopes (2009) o conceito de trabalho informal é amplo e abrange um campo ainda maior devido a heterogeneidade das categorias de trabalhadores e a inserção ocupacionais destes.

O trabalho informal caracteriza-se por uma atividade econômica em que se movimenta pouco capital, porém há uma intensa mão de obra, e geralmente essas atividades tendem à prestação de serviços ou produção artesanal. São atividades que não seguem o proposto na lei, como os direitos trabalhistas por exemplo, mas que não as violam necessariamente (MIGLIORA, 2010)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2013) em 2009 o Brasil tinha 54,3 milhões de trabalhadores que estavam na informalidade, até 2011 esse número foi reduzido, porém ainda detém grande parte da população. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) mostraram que em 2015, 22,3% das pessoas que trabalhavam no setor privado não tinham carteira assinada, e grande parte delas estavam concentradas em regiões metropolitanas, em diversos segmentos como a agropecuária (64% do total), construção civil (44,6% do total) e na administração pública (57% do total).

Neste estudo, toma-se como parâmetro os critérios definidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 2003, para o enquadramento de atividades consideradas como informais, são eles: trabalhadores independentes típicos (microempresa familiar, trabalhador em cooperativa, trabalhador autônomo em domicílio); “falsos” autônomos (trabalhador terceirizado subcontratado, trabalho em domicílio, trabalhador em falsa cooperativa, falsos voluntários do terceiro setor); trabalhadores dependentes “flexíveis” e/ou “atípicos” (assalariados de microempresas, trabalhador em tempo parcial, emprego temporário ou por tempo determinado, trabalhador doméstico, “teletrabalhadores”); microempregadores; produtores para o autoconsumo; e trabalhadores voluntários do “terceiro setor” e da economia solidária.

Os estudos sobre o trabalho informal estão presentes em diversas áreas das ciências sociais, e várias perspectivas são alvos de análises. A influência do trabalho informal na sociedade pode ser vista nos aspectos social, cultural /legal, econômico e na abordagem da administração. Essas dimensões estão fundamentadas pelos autores Ferreira (2007), Ulyssea (2006), Mafra e Tavares (2002), Mendes e Campos (2004), Cacciamali (1983), Noronha (2003), Krein e Proni (2010), Correa (2009) e Bonini (2009).

Nesta pesquisa procurou-se buscar alinhar alguns dos pensamentos discutidos na literatura, a fim de abordar os diversos posicionamentos e levar esse tema para o contexto dos alunos universitários. Dessa forma, o estudo se pautou no seguinte problema: Qual a percepção dos alunos de administração da UEPB sobre o trabalho informal? Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos alunos de administração da UEPB sobre o trabalho informal.

## **2. RELAÇÕES DE TRABALHO**

Antes de se aprofundar no conceito de relação de trabalho é relevante destacar o conceito de trabalho como uma base de discussão acerca do tema estudado. Na visão de Marx “o trabalho pode ser compreendido, de forma genérica, como uma capacidade de transformar a natureza para atender necessidades humanas” (TOLFO e PICHINNI, 2007, p.38). Esse conceito segundo os autores supracitados é um importante ativo da realidade social construída ao longo do tempo, mas que se modifica e se adapta em situações sociais distintas e em um dado momento histórico.

O termo relação de trabalho, é um termo a ser utilizado sempre que se fizer alusão ao trabalho fornecido através de emprego de energia humana para uma execução de determinado fim em proveito da parte que o contrata (MIGLIORA, 2010). Esse conceito sempre esteve

presente na sociedade, porém se tornou mais conhecido após a Revolução Industrial onde se intensificou a relação patrão/empregado, juntamente com o termo trabalhador assalariado.

Dunlop (1972) *apud* Amorim (2009) explica que as relações de trabalho devem ser analisadas como um sistema, em que estão inseridos os trabalhadores, o estado, as empresas, o ambiente e a tecnologia, e que os sindicatos teriam uma significativa importância. Os elementos utilizados para analisar as relações de trabalho de uma determinada sociedade devem pautar-se no contexto em que essa sociedade estaria inserida, quais os atores presentes nas negociações, e como essas negociações acontecem. Dessa forma se identificaria a evolução e a viabilidade desse sistema.

No Brasil os modos de relação de trabalho vêm passando por um processo gradativo de mudança. Segundo Gomes (2005) entre os anos de 1930-1945, o modelo que predominava era o corporativo. Esse modelo surgiu na era Vargas, como uma forma de organizar a sociedade em classes sindicais, para responder as demandas dos segmentos profissionais existentes e incorporar assim a esfera pública, elementos que anteriormente não eram atendidos pelo Estado/Governo. Porém, segundo Noronha (2005), esse modelo entrou em declínio devido a não mais conciliação das classes sindicais. Para o autor, o modelo de relações de trabalho no Brasil é de certa forma pluralista e legislado, onde as relações de trabalho se pautam nos direitos sociais e se destacam os direitos trabalhistas como fundamentais para a cidadania.

Dentre as várias mudanças sociais ocorridas, o advento da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), foi determinante para que os direitos trabalhistas recebessem especial atenção, mas também serviu para distinguir, por meio da lei o que era o trabalho formal e informal. A criação da carteira de trabalho, deixou claro quem podia ter acesso aos direitos sociais previstos na lei, como a previdência social, por exemplo.

Nesse sentido, o termo regulação é em geral associado ao estabelecimento de regras para o exercício de determinado tipo de atividade; no caso do trabalho, regras que estipulem em que condições o trabalho pode ser exercido, como deve ser remunerado, como devem ser diminuídos os conflitos. Por isso que as relações de trabalho se distinguem em seu caráter formal e informal (SILVA e KASSOUÍ, 2000).

A regulação pública foi determinante para a precarização do trabalho informal. Por isso nos últimos anos, não só no Brasil, mas em todos os países capitalistas, houve uma busca pelo processo de flexibilização do trabalho, onde há uma readaptação das normas vigentes nas condições de uso, na contratação e remuneração dos trabalhadores por partes das empresas e também de forma individual, com o objetivo de reduzir os custos em meio a um novo contexto

econômico, que se baseia na grande competitividade no mercado de trabalho (GONZALEZ *et al.*, 2009).

O contexto em que se enquadra as relações de trabalho, vem sendo modificado conforme destacado no conceito de trabalho, onde acompanhado de mudanças conjunturais e progressivas, o mundo está passando por grandes mudanças estruturais. Segundo Bonini, Paula e Menezes (2009), aliado com o acúmulo do capital humano onde a população está cada vez mais treinada e a educação tem papel primordial, outros fenômenos de grande escala vem acontecendo, como a globalização, velocidade na transmissão de informações, a mão de obra cada vez mais especializada, uma maior participação feminina nos postos de trabalho e a ampla concorrência.

Esse novo cenário também abre espaço para os novos meios de subsistência humana. O trabalho informal nesse meio se destaca, pois, tratado historicamente de forma pejorativa, é percebido agora de forma positiva, principalmente porque é observado em países menos industrializados e até em economias industriais mais avançadas, o intenso dinamismo econômico dessas atividades, intensas geradoras de renda, em que os empreendedores muitas vezes possuem um nível maior de renda, do que poderiam receber remunerados pelas atividades formais.

### **3. TRABALHO INFORMAL**

O trabalho informal é conceituado como uma análise do restante da mão de obra, que se ocupa na área não legalizada do mercado de trabalho (MATSUO, 2009). Ou seja, os trabalhadores encontram sua própria forma de trabalho fora da legalidade, como uma alternativa desejada ou como única opção, nos casos em que se encontrem fora dos padrões desejáveis no trabalho formal, trabalhando muitas vezes na precariedade ou instabilidade social.

Segundo Lima (2006) o conceito de trabalho informal surgiu por volta das décadas de 60 e 70, na tentativa de explicar como alguns fatores presentes no processo de industrialização se mostravam inerentes a realidade, em que se desenvolvia os novos modos de produção. Tanto esses elementos, como o crescimento das cidades e uma grande variedade de atividades que não se “enquadravam” nas regras formais do mercado, caracterizavam a modernização incompleta a que se estava acometendo o país. O trabalho informal assim se caracterizava, e ainda hoje permanece, como uma referência de mão de obra barata, pois grande parte da população que vive nessa forma de relação de trabalho, não encontra uma oportunidade em meio ao mercado formal.

Segundo Mafra *et al.* (2002, p.106) “essas atividades, que se desenvolvem fora do mercado tradicional, representam a alternativa mais imediata, criada pelos próprios trabalhadores, para superar os problemas do mundo do trabalho, e fortalecem assim a chamada economia informal”. Por isso, um aspecto particularizado com relação a esfera informal é tratado a partir das atividades que não estão legalizadas, ou que não obedecem às regulamentações ou legislações fiscais e financeiras. São reservas clandestinas impercebíveis (KON, 2008).

O termo “setor informal” foi criado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e apresentado pela primeira vez em 1972, onde estavam incluídos os trabalhadores pobres de países subdesenvolvidos. Mas, além desse termo aparecem em diversas publicações, artigos, livros e teses, os termos setor não protegido, subemprego, estratégia de sobrevivência e setor não estruturado da economia, denotando assim, o caráter pejorativo do termo ao se referir nesse modo de relação de trabalho (MENDES E CAMPOS, 2006).

Porém essa realidade vem mudando atualmente no Brasil, para Krein e Proni (2010), a chamada nova informalidade ou economia informal é um contraponto ao antigo modo de ver o trabalho informal (pessoas desprovidas de direitos trabalhistas que trabalhavam em busca da sobrevivência), pois o setor informal vem desempenhando um papel importante para a economia do país. Assim como reforçam Krein e Proni (*op cit.*), o setor informal vai além de meras relações de emprego, a classificação dada pela OIT, reconhece a diversidade, amplitude e importância social dessas atividades para a economia e desenvolvimento de uma sociedade/país.

O trabalho informal, ganha força muitas vezes porque não há oportunidades suficientes para todos no trabalho formal, além de muitas vezes o nível do trabalho formal exclui uma parte dos trabalhadores que não têm conhecimentos técnicos suficientes para executar determinadas atividades, e também alguns trabalhadores preferem trabalhar por si muitas vezes para fugir de responsabilidades diárias, e então se direciona para o trabalho informal muitas vezes sem a devida preparação e conhecimento prévio sobre a legislação vigente.

Do ponto de vista social, a informalidade sequer é um setor imóvel da sociedade, porém um dos modelos mediante os quais as pessoas excluídas do mercado de trabalho formal encontram alternativas para não se entregarem a marginalidade social (FERREIRA, 2007). A situação brasileira atualmente reflete um resultado positivo, principalmente no que diz respeito ao trabalhador por conta própria:

Por meio das atividades informais espera-se (sobretudo aqueles que se encontram desempregados) obter melhores condições de trabalho e de vida, condições estas que não se referem apenas à base de recursos materiais indispensáveis a todo ser humano, mas abrangem também a dimensão intrínseca da qualidade de vida, que envolve fatores como liberdade, criatividade, relações pessoais e felicidade (MAFRA e TAVARES, 2002, p. 02)

Os aspectos culturais e legais do trabalho informal são os que mais recebem atenção na literatura, pois conforme Ulysea (2006) um dos principais impasses relacionados em qualquer investida para analisar a finalidade da legislação trabalhista sobre o mercado de trabalho é introduzir uma medida do nível de proteção do trabalho. Outro ponto a ser acrescentado é que o trabalhador autônomo está regido pelo código Civil, diferentemente dos trabalhadores formais que são regidos pela CLT, Além disso, pertence ao trabalho informal todo o conglomerado econômico de posse de empregadores autônomos e de empregados com no máximo cinco empregados residentes em áreas urbanas, sejam em atividades principais ou secundárias (MENDES E CAMPOS, 2004).

Se tratando de ganhos econômicos dessas atividades, admite-se que estes devem ser analisados sob um caráter duplo (CACCIAMALI,1983), pois estes compreendem tanto atividades geradoras de rendas relativamente altas e com condições de trabalho satisfatórias (profissionais liberais, pequenos comerciantes, prestadores de serviços, etc), como atividades que nada mais são do que meras estratégias de sobrevivência, precárias, instáveis, proporcionando baixos níveis de renda e exigindo quase nenhuma qualificação para o seu exercício (trabalhos braçais, serviço doméstico, etc).

Sob uma ótica administrativa, ainda é carente a literatura que analise o trabalho informal a partir desta perspectiva. No entanto, conforme a literatura especializada sobre o trabalho informal (KON, 2006; LIMA, 2006), os novos modos de produção, a influência da economia de escala, as mudanças tecnológicas, o processo de globalização e internacionalização dos mercados, têm facilitado a subsistência dos trabalhadores enquadrados como informais, a exemplo da expansão dos mercados estrangeiros como o da China, que influem diretamente nos comércios denominados de camelódromos que geram um grande impacto nas economias locais, em se tratando de arrecadação de impostos e paradoxalmente, geração de empregos, caracterizando esse tipo de atividade como autogestionária.

#### 4. METODOLOGIA

O objetivo desse estudo foi analisar a visão dos alunos de administração da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba, sobre o trabalho informal. Para isso, optou-se por uma pesquisa descritiva de caráter exploratório. Segundo Martins e Donaire (1988) *apud* Corrêa (2009), o uso da pesquisa descritiva considera que “baseando-se em resultados obtidos da análise de uma amostra da população, procura inferir, induzir ou estimar as leis de comportamento da população da qual a amostra foi retirada”.

A pesquisa foi conduzida sob uma abordagem quantitativa, pois a natureza dessa abordagem considera que tudo pode ser quantificável, ou seja, tudo pode ser traduzido em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las através do uso de recursos e de técnicas estatísticas (PRODANOV e FREITAS, 2013).

O universo da pesquisa foram os alunos do curso de administração da UEPB. A amostra utilizada foi do tipo não - probabilística intencional, em que os seus elementos são selecionados de acordo com a intenção do pesquisador. Sendo assim, para determinação da amostra com o universo desconhecido foi utilizada a fórmula encontrada em Sâmara & Barros (1997, p.75) que resultou em um total de 196 respondentes. Para efeito deste estudo, foi usada a seguinte fórmula:  $p: p.q. Z n$ .

Em que:

$p = 7\%$  - desvio padrão da proporção;

$p = 50\%$  - proporção ou porcentagem dos elementos do universo pesquisado favoráveis ao atributo pesquisado;

$q = 50\%$  - proporção ou porcentagem dos elementos do universo pesquisado desfavorável ao atributo pesquisado;

$Z = 1,96\%$  - margem de segurança;

$n =$  desconhecido;

$n = ?$

95% segurança.

A coleta de dados ocorreu através de um questionário estruturado (anexo), com questões objetivas de múltipla escolha, utilizou-se assim a escala de Likert, onde se adotou para o posicionamento dos respondentes, os conceitos de Discordo Totalmente, Discordo, Nem concordo nem discordo, Concordo e Concordo Totalmente. As variáveis utilizadas para representar a visão dos alunos de Administração foram: sexo; faixa etária; semestre letivo do curso; visão econômica, social, cultural e abordagem da administração sobre o trabalho

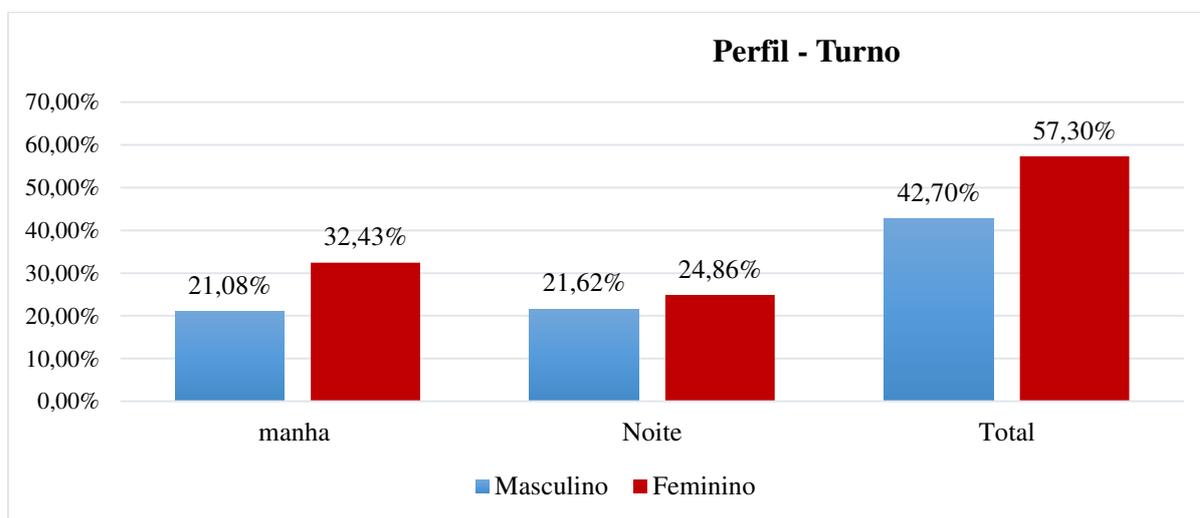
informal. O questionário foi aplicado junto aos alunos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em que foram colhidas informações no universo desconhecido de alunos, sendo utilizado como amostra o total de 185 respondentes, representando 94,4% do total descrito pela fórmula de Samara & Barros.

Para a análise dos dados utilizou-se a frequência relativa e absoluta, sendo representadas através de gráficos do Programa Microsoft Office Excel 2013, com o intuito de representar visualmente a visão dos alunos de administração sobre o trabalho informal.

## 5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

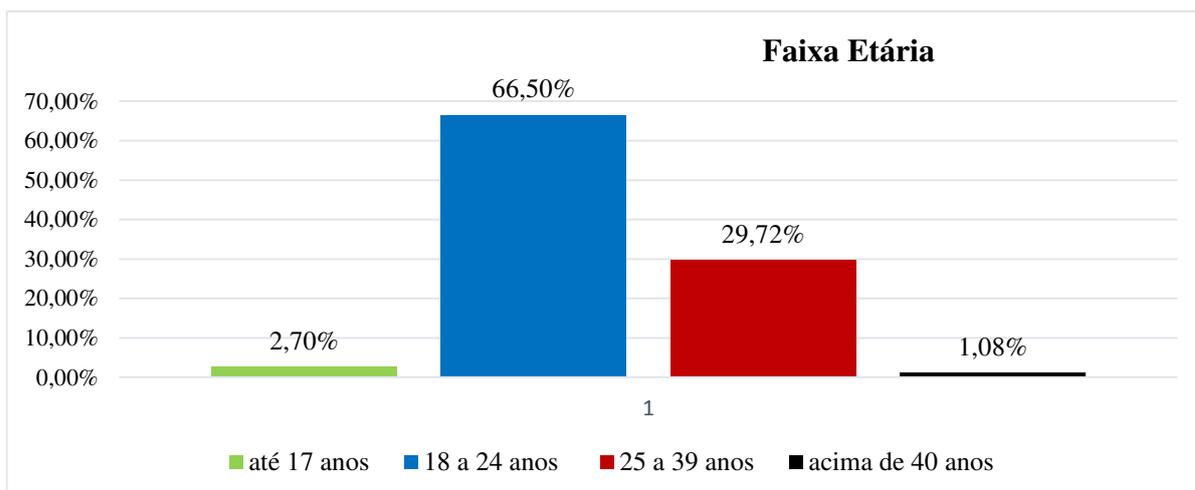
### 5.1. Perfis dos Respondentes

De acordo com o gráfico 01, verificou-se que tanto no turno da manhã quanto no turno da noite, a predominância é de respondentes do sexo feminino, representando 57,30% do total de 185 alunos. Segundo Bonini *et al.* (2009) semelhante ao aumento da relevância da educação, está em direção uma mudança silenciosa nas economias modernas, que é o aumento da participação das mulheres nas universidades e nos locais de trabalho, caracterizando uma feminização da universidade e da força de trabalho. A partir desta base de estudo feita por Bonini, caracteriza-se como natural as mulheres serem maioria nas universidades, essa afirmativa está de acordo com os resultados encontrados neste artigo.



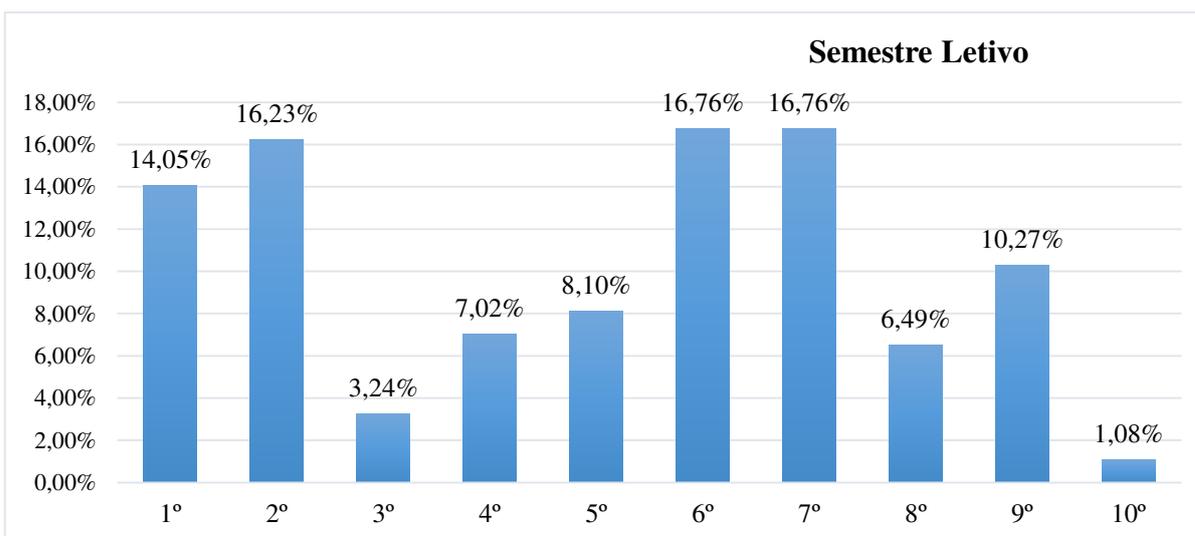
**Gráfico 01:** Perfil dos respondentes, por sexo e por turno.  
**Fonte:** Elaboração própria, 2015

Com relação a faixa etária percebe-se que 66,50%, do total de 185 alunos têm entre 18 e 24 anos. Isso ocorre porque cada vez mais os estudantes entram mais jovens nas universidades por causa principalmente da evolução e facilitação no acesso a esses centros de educação superior e pela rigorosidade cada vez maior no mercado de trabalho.



**Gráfico 02:** Perfil dos respondentes por faixa etária.  
**Fonte:** Elaboração própria, 2015.

De acordo com o gráfico 03, 16,76% dos alunos respondentes estão cursando o 6º e 7º período. São alunos que concluíram mais da metade do curso.



**Gráfico 03:** Perfil dos respondentes por semestre letivo  
**Fonte:** Elaboração própria, 2015.

## 5.2. Trabalho Informal na Percepção dos Alunos

### 5.2.1 Dimensão Social

De acordo com o gráfico 04 referente a dimensão social, observa-se que houve um certo equilíbrio no que se refere ao trabalho informal ser sinônimo de mão de obra barata, considerando que 43,26% dos respondentes concordam com a afirmativa, bem como 37,83% discordam, tendo uma diferença em termos percentuais de aproximadamente 6%. Por outro lado, pode-se considerar um percentual alto de neutralidade. Apesar de os alunos de administração terem conhecimento referente ao assunto, e o trabalho informal ocupar uma

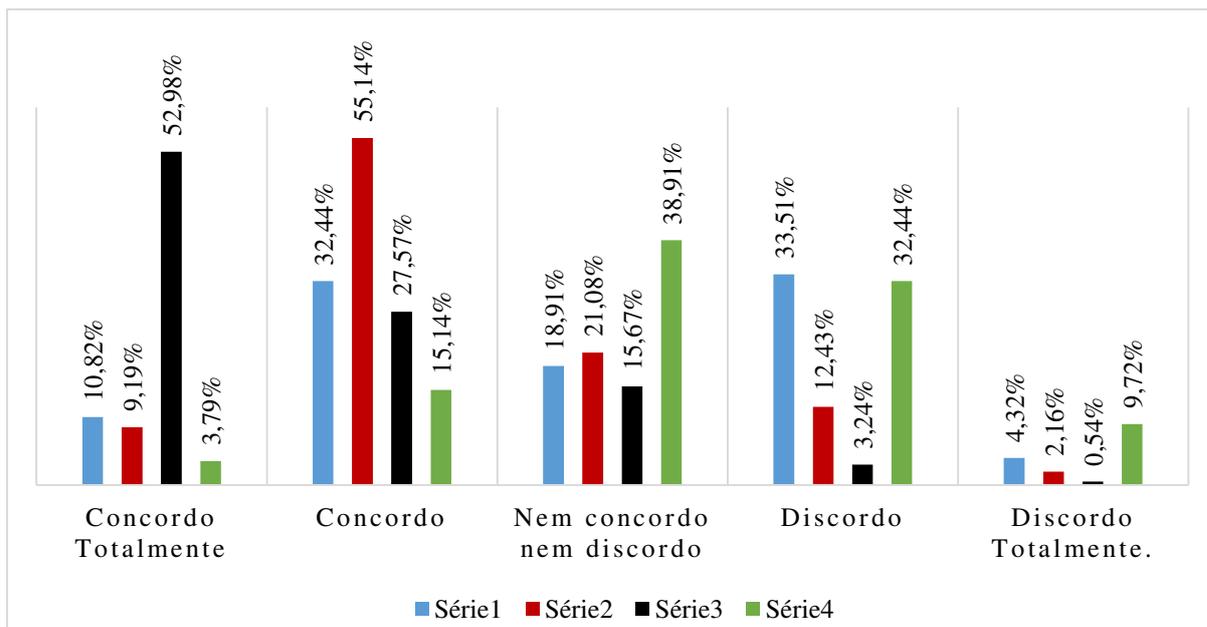
parcela representativa na sociedade, os alunos permaneceram indiferentes em relação ao assunto.

Com relação ao trabalho informal ser uma boa opção para quem não consegue ingressar no mercado de trabalho, 64,33% dos respondentes concordaram com a afirmativa, e apenas 14,59% discordaram, além de um número relevante dos respondentes se mostraram neutros com relação a esta afirmação, aproximadamente 21,08%. O alto índice de concordância com a afirmativa, deve-se pelo fato da dificuldade de se conseguir ingressar no mercado de trabalho formal dentro dos critérios padrões de aceitação legal e cultural. Além da falta de qualificação e oportunidade dos trabalhadores, tudo isso influencia para sua entrada no trabalho informal.

Em relação a preferir trabalhar com carteira assinada do que por informalidade 80,55% concordaram com a afirmativa e apenas 3,78% discordaram, e 15,67% permaneceram neutros sobre o assunto. O índice elevado de concordância ocorre, por que trabalhar a com carteira assinada dar mais conforto e segurança ao trabalhador, porque além de vários benefícios estabelecidos por lei, existe uma maior responsabilidade tanto do empregador quanto do empregado em cumprir com suas obrigações como exercer seus direitos, e isso gera uma maior confiança entre as partes.

Na afirmativa o trabalho informal melhora a qualidade de vida dos participantes dessa informalidade, apenas 18,93% concordaram com essa afirmativa, contra 42,16% que discordaram com a afirmativa, tendo uma diferença de aproximadamente 23,23%, é um índice bem elevado de discordância além de que 38,91% dos respondentes se neutralizaram com relação ao tema. De acordo com Ferreira (2007), os trabalhadores informais podem ter algumas vantagens como: uma flexibilidade da jornada de trabalho, mesmo que no geral trabalhem bem mais que os formais, e a oportunidade de ter uma renda superior a que recebiam no mercado formal.

Diante disso, os trabalhadores informais, podem ter autonomia e flexibilidade no local de trabalho, ou não, isso depende de qual função ou local de trabalho ele é integrante. Um trabalho pode ser aceitável, porém injusto, ou, ao contrário, inaceitável para um indivíduo, mas socialmente “justo”. (Noronha 2003, p. 121). Com isso dependendo da situação na qual o trabalhador informal convive e trabalha pode melhorar sua qualidade de vida.



**Gráfico 04: Dimensão Social.**  
**Fonte: Elaboração própria, 2015**

- Serie 1.** O trabalho informal é sinônimo de mão de obra barata
- Serie 2.** O trabalho informal é uma boa opção para quem não consegue ingressar no mercado de trabalho.
- Serie 3.** Prefiro trabalhar com carteira assinada do que por informalidade.
- Serie 4.** O trabalho informal melhora a qualidade de vida dos participantes dessa informalidade.

De acordo com o gráfico 05, referente a dimensão social, em que o trabalho formal dá mais dignidade aos trabalhadores, 43,79% concordaram com a afirmativa e 32,97% discordaram o que gera um equilíbrio nos índices em que a diferença foi de aproximadamente 10,82%. Percebe-se que também 23,24% dos respondentes se neutralizaram sobre o tema.

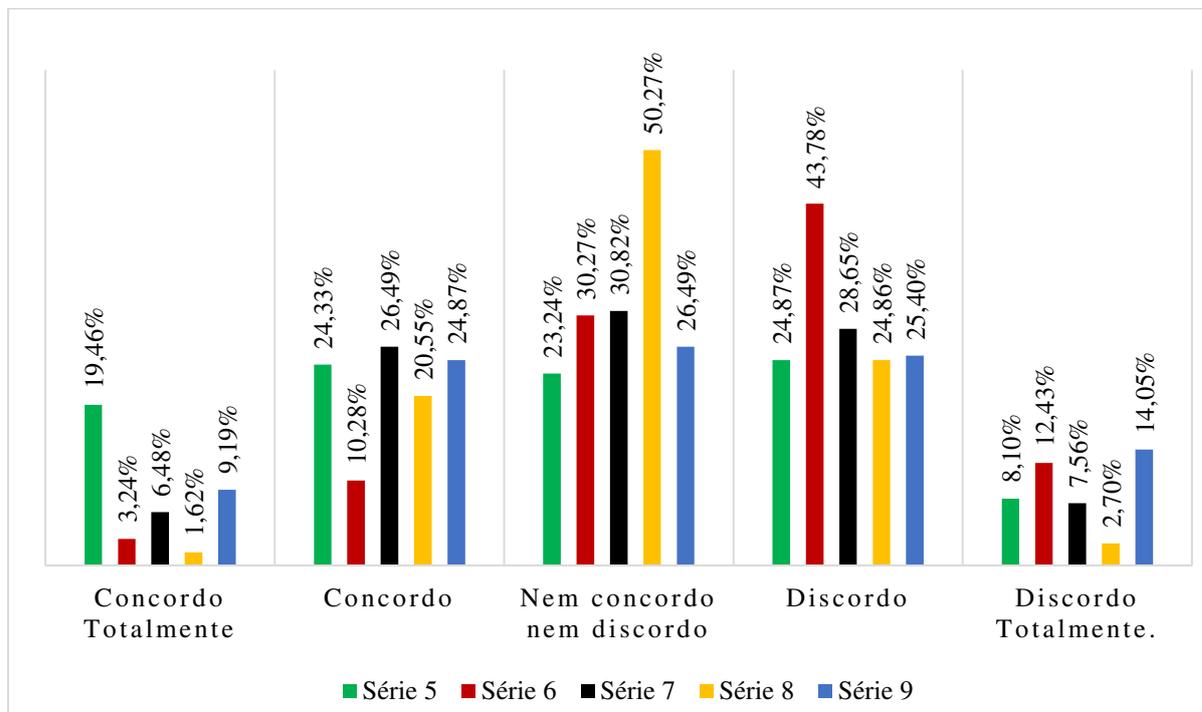
No gráfico 05, observa-se que apenas 13,52% dos respondentes concordaram que é mais fácil trabalhar em uma grande empresa do que trabalhar na informalidade. E que 56,21% dos respondentes discordaram, uma diferença de aproximadamente 42,69%. Além de que 30,27 ficaram indiferente sobre o tema. Na afirmativa da série 7. Que diz que para quem não está satisfeito com o atual emprego, o trabalho informal é uma boa opção. Houve um certo equilíbrio entre os respondentes em que 32,97% concordaram com a afirmativa e 36,21% discordaram, uma diferença de aproximadamente de 3,24%. Além de que houve 30,82% de respondentes que ficaram indiferentes com relação ao tema.

Com relação aos trabalhadores informais estarem satisfeitos com suas respectivas profissões, apenas 22,17% dos respondentes concordaram com a afirmativa enquanto que 27,56 % discordaram, mas o que representa o maior índice é o de imparcialidade sobre o tema que é de 50,27%, isso ocorre porque essa é uma afirmativa mais pessoal do que teórica, e para

afirmarem a pergunta os respondentes precisariam ter uma maior proximidade com que trabalha na informalidade, o que de acordo com este gráfico não ocorre, ou se ocorre não foi percebido o comportamento desses trabalhadores pelos respondentes.

Sobre o trabalho informal ser importante para o crescimento social do País, 34,06% dos respondentes concordaram com a afirmativa e 39,45% discordaram, o que representa uma diferença de 5,39%. Além de 26,49% dos respondentes se neutralizaram sobre o tema, mesmo tendo conhecimento suficiente adquiridos ao longo da vida e na graduação em administração.

Apesar do trabalho informal ser importante como alternativa imediata, para quem está excluído do mercado formal, seja pela falta de qualificação profissional, pela falta de oportunidade, ou até mesmo por vontade própria, segundo Noronha( 2003), esses mercados e contratos informais têm sido constatados no Brasil como problemas econômicos e sociais, pois retratam rupturas com um único padrão contratual, ou seja, o contrato formal. A visão do autor, é de que toda sociedade saudável e desenvolvida deve ter apenas o contrato formal, e um Estado que imponha limites legais e de execução adequada. Se for levado em conta índice por índice, pode-se dizer que a maioria dos respondentes concordam com o autor em discordar de que o trabalho informal seja importante para o crescimento social.



**Gráfico 05:** Dimensão Social.  
**Fonte:** Elaboração própria, 2015

- Série 5.** O trabalho formal dar mais dignidade aos trabalhadores.
- Série 6.** É mais fácil trabalhar em uma grande empresa do que trabalhar na informalidade.
- Série 7.** Para quem não está satisfeito com o atual emprego, o trabalho informal é uma boa opção.

**Série 8.** Os trabalhadores informais, aparentam estar satisfeitos com suas respectivas profissões.

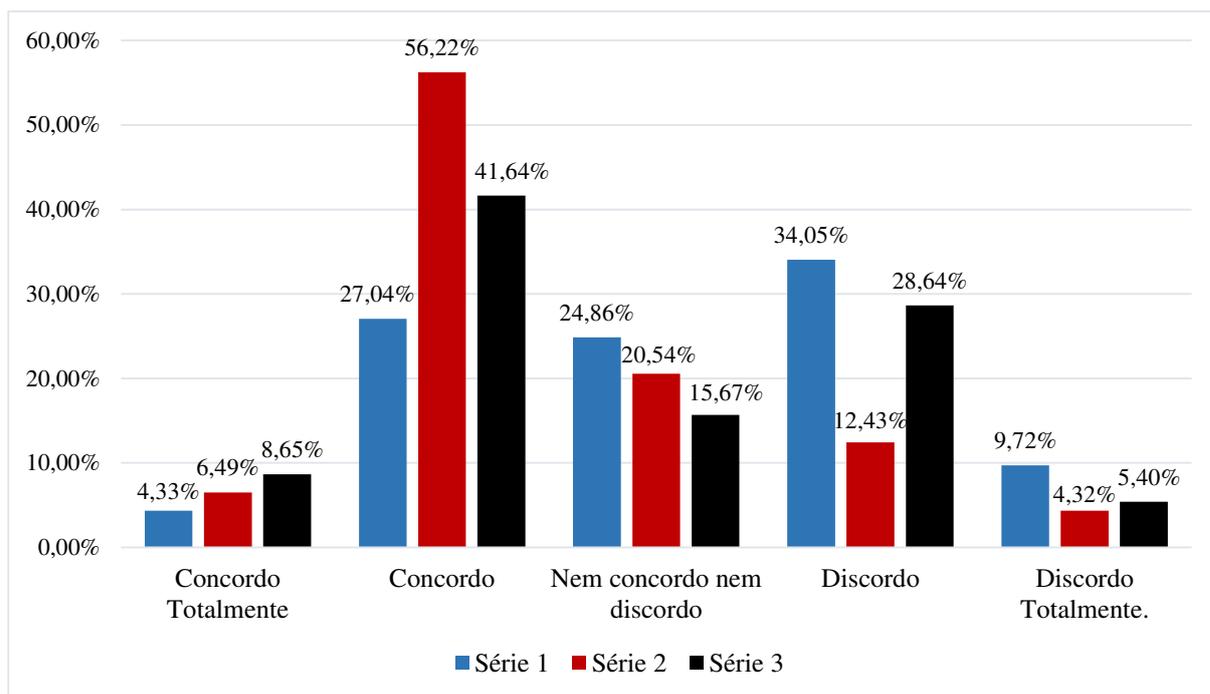
**Série 9.** O trabalho informal é importante para o crescimento social do País.

### **5.2.2. Dimensão Cultural/ Legal**

De acordo com o gráfico 06, referente a dimensão cultural e legal, observou-se que apenas 31,37% dos respondentes concordaram que o trabalho informal está associado ao preconceito e discriminação, por outro lado 43,77% dos respondentes discordam dessa afirmativa, além de que um número bem representativo indica que 24,86% dos alunos em Administração não firmaram uma posição sobre tema exposto. O alto índice relacionado a discordância se deve ao fato de que o trabalho informal, não oferece seguridade trabalhista ou confiança.

Com relação ao trabalho informal ser um aspecto que se tornou cultural no país, 62,71% dos respondentes concordaram com a afirmativa, por outro lado apenas 16,75% discordaram, além de que um número bem elevado dos respondentes se neutralizaram sobre o tema, aproximadamente 20,54%, o alto índice de concordância com relação a esse tema se deve ao fato de que existe muitas falhas na legislação trabalhista Brasileira e que o não cumprimento da lei muitas vezes não é penalizado e com isso a infração dessas leis se tornam normal e costumeiramente cultural no País, concordando com o autor Ferreira (2007, p.34) de que “a ideia amplamente difundida é de que o setor informal, por operar em mercados não regulamentados, constitui-se de atividades clandestinas realizadas à margem da lei”.

Em relação a pouca exigência do consumidor ao adquirir produtos e serviços em abrir as portas para o trabalho informal, 50,29% concordaram com a afirmativa, em contrapartida 34,04% discordaram sobre o tema abordado, além de 15,67% dos respondentes ficaram indiferentes. Percebe-se que houve uma diferença razoável entre concordância e discordância sobre o tema que foi de 16,25%.



**Gráfico 06:** Dimensão Cultural/Legal.

**Fonte:** Elaboração própria, 2015

**Série 1.** O trabalho informal está associado ao preconceito e discriminação.

**Série 2.** O trabalho informal é um aspecto que se tornou cultural no País.

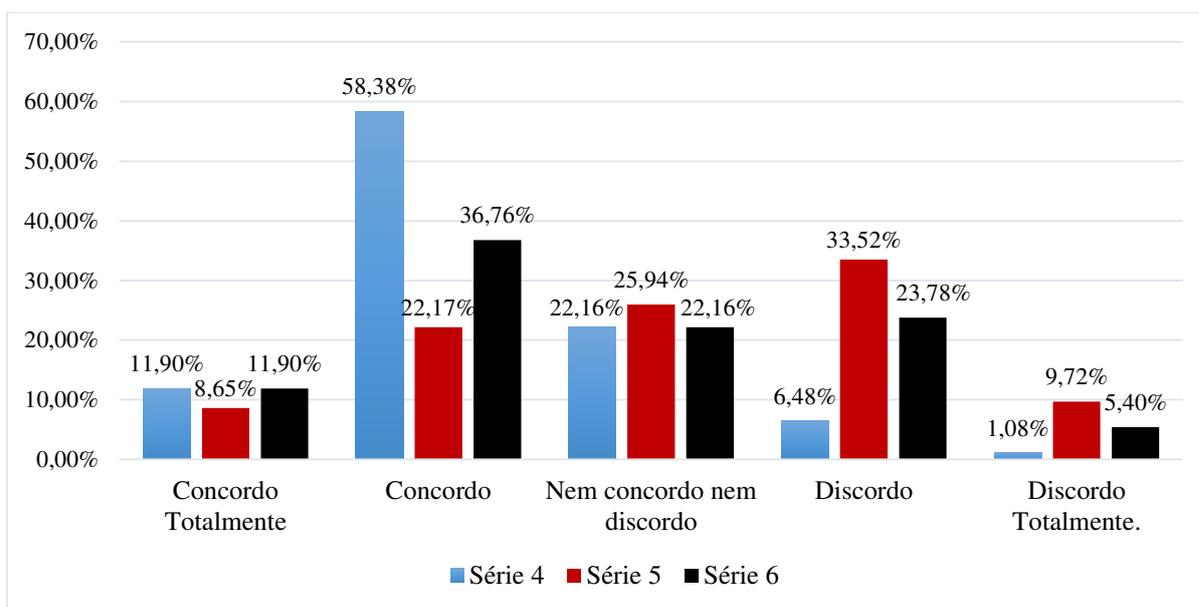
**Série 3.** A pouca exigência do consumidor ao adquirir produtos e serviços abrem as portas para o trabalho informal.

De acordo com o gráfico 07, referente a dimensão cultural e legal, observa-se que 70,28% dos respondentes concordam que os camelódromos encontrados em diversos locais da nossa região fazem parte da nossa cultura, e que apenas 7,56% discordaram da afirmativa, o gráfico ainda apresenta um índice razoável de neutralidade dos respondentes que foi de 22,16%. O índice bem elevado de concordância ocorre porque é algo natural e considerado normal a presença de camelódromos em centros comerciais em todo o Brasil.

Com relação a informalidade estar ligada a ilegalidade, apenas 30,82% dos respondentes concordaram com a afirmação, por outro lado 43,24% discordaram, além dos 25,94% se mantiveram indiferentes sobre o assunto, percebe-se que os índices abordados nessa questão são muito próximos, a diferença entre concordância e discordância é de aproximadamente 12,42%, e o índice de concordantes e indiferentes a diferença é de apenas 4,88%.

Na afirmativa a rigidez das leis estimula o trabalho informal, 48,66% dos respondentes concordaram com a afirmativa, por outro lado 29,18% discordaram do tema e 22,16% dos respondentes permaneceram neutros, e que a diferença entre discordantes e neutros foi de aproximadamente 7,02%.

De acordo com o gráfico 07 a opinião dos alunos de Administração sobre a informalidade estar ligada a ilegalidade difere da visão dos autores Krein e Proni (2010, p.23) de que “a principal característica dessa informalidade é a inserção precária no mercado de trabalho, especialmente pela ausência de proteção das leis sociais e trabalhistas advindas da regulação estatal e pela negociação coletiva”. Dessa forma percebe-se a discordância representada em 43,24% dos respondentes, sinalizando um ponto negativo, pois o conceito de que o trabalho informal estar a margem da lei é defendida por diversos autores.



**Gráfico 07:** Dimensão Cultural/Legal.  
**Fonte:** Elaboração própria, 2015

**Série 4.** Os camelódromos encontrados em diversos locais da nossa região fazem parte da nossa cultura.

**Série 5.** A informalidade está ligada a ilegalidade

**Série 6.** A rigidez das leis estimula o trabalho informal.

### 5.2.3 Dimensão Econômica

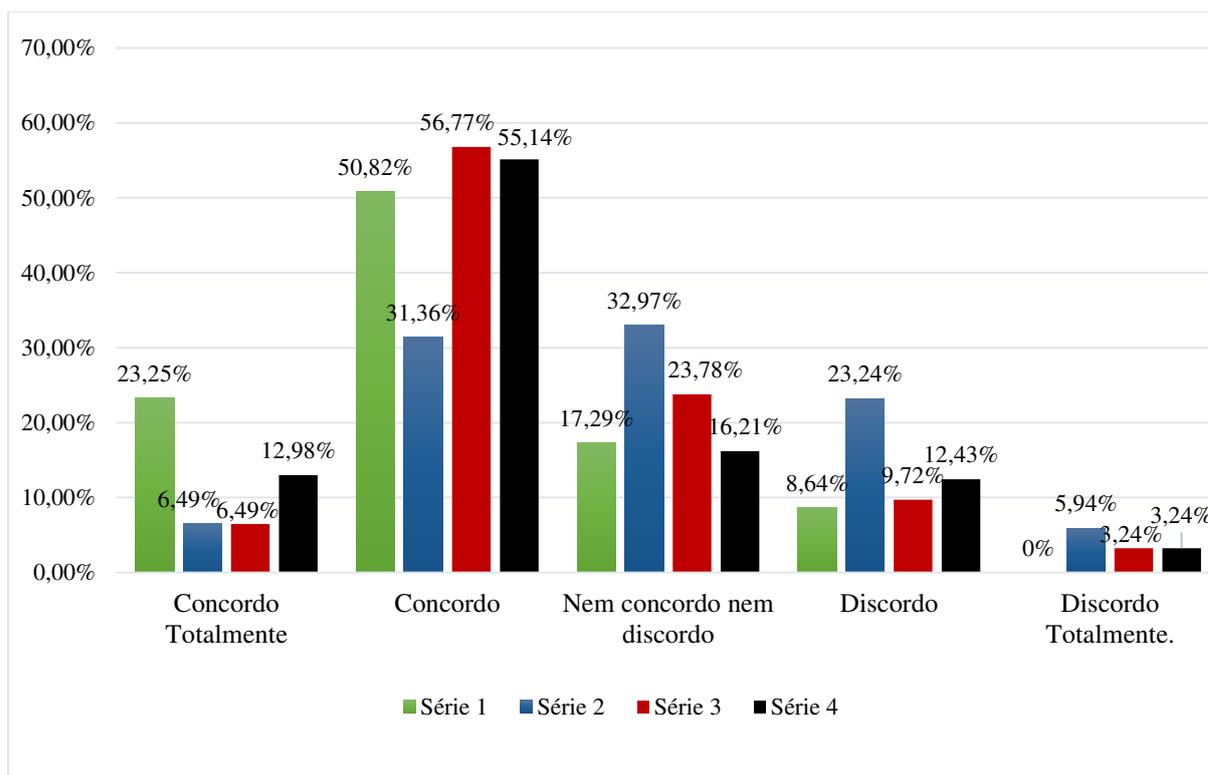
De acordo com o gráfico 08, referente a dimensão econômica, observou-se que 74,07% dos respondentes concordaram que a tributação nacional é um fator que influencia para que as pessoas optem pelo trabalho informal, por outro apenas 8,64% dos respondentes discordaram da afirmativa, além de outros 17,29% permanecerem imparciais sobre o tema.

Com relação ao trabalho informal ser importante para o crescimento econômico do país, percebe-se que houve um equilíbrio entre os índices apresentados em que 37,85% dos respondentes concordaram com a afirmativa, entretanto 29,18% discordaram, sendo representado uma diferença de apenas 8,67%, além de que 32,97% dos alunos permaneceram imparciais sobre a questão abordada.

Sobre o Trabalho informal dar condições para que os trabalhadores tenham autonomia 63,26% dos respondentes concordaram com a afirmativa, e que apenas 12,96% discordaram, que representa um número menor dos que ficaram indiferentes que são de 23,78%, tendo uma diferença entre eles de aproximadamente 10,82%.

Na afirmativa sobre o trabalho informal existir chances de crescimento, 68,12% dos respondentes concordaram com a afirmação, e que houve um certo equilíbrio entre o número de discordantes e neutros, em que 15,67% dos alunos discordaram da afirmativa e 16,21% permaneceram imparciais, o que representa uma diferença de 0,54% entre eles.

Na análise dos dados sobre o trabalho informal ser importante para o crescimento econômico do país, a análise foi satisfatória já que 37,85% dos respondentes concordaram com a afirmativa de Mafra (2002, p.104) que diz “a economia informal é uma realidade numérica e qualitativamente significativa na sociedade atual, demandando maior atenção por parte de pesquisadores e tomadores de decisão”.



**Gráfico 08:** Dimensão Econômica.

**Fonte:** Elaboração própria, 2015

**Série 1.** A tributação nacional é um fator que influencia para que as pessoas optem pelo trabalho informal.

**Série 2.** O trabalho informal é importante para o crescimento econômico do País.

**Série 3.** O trabalho informal dar condição para que os trabalhadores tenham autonomia.

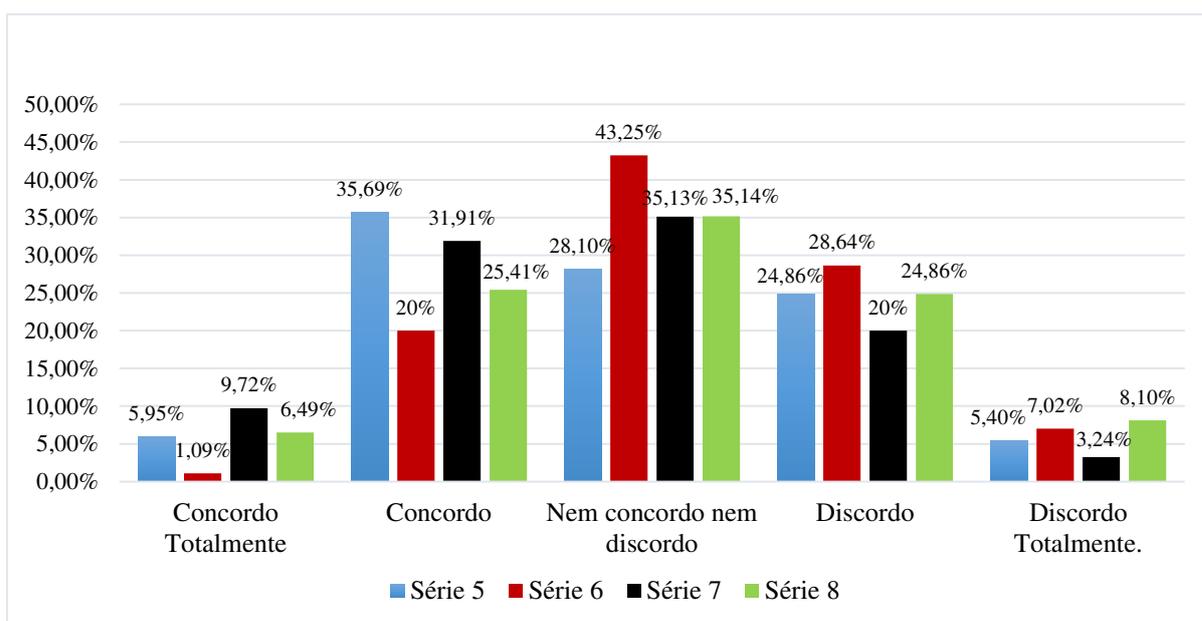
**Série 4.** No trabalho informal há chances de crescimento.

De acordo com o gráfico 09, referente a dimensão econômica, observa-se que 41,64% dos respondentes concordaram que o poder público deve apoiar o trabalho informal, para o bem da economia nacional, e que 30,26% discordaram da afirmativa, o que representa uma diferença de aproximadamente de 11,38%. A maioria concorda com Mafra (2002, p.106), ao afirmar que seja melhor oferecer algum apoio para que tais iniciativas possam adaptar-se a situação local, evitando-se prováveis danos à sociedade. Além disso os números mostram que 28,10% dos alunos permaneceram imparciais, verifica-se também que houve um certo equilíbrio entre os índices.

Com relação as pessoas envolvidas nos trabalhos informais, ganhar o bastante para sustentar suas famílias, percebe-se que apenas 21,09% dos respondentes concordaram com afirmativa, e que 35,66% dos respondentes discordaram com a afirmativa, o maior índice representativo nessa questão é o de indiferentes que foi de 43,25%.

Sobre eles trabalharem informalmente por não conseguirem uma melhor opção de emprego, 41,63% dos alunos respondentes concordaram com a afirmativa, por outro lado 23,24% dos alunos discordaram dessa afirmativa, além dos 35,13% que permaneceram imparciais, percebe-se que houve um certo equilíbrio entre alunos concordantes e imparciais com uma diferença de aproximadamente de 6,5%.

Com relação a afirmativa que diz que as rendas individuais dos trabalhadores costumarem ser baixas, houve uma equiparação entre as escalas, com 31,90% que concordam com a afirmativa, 32,96% que discordaram e outros 35,14% que permaneceram neutros.



**Gráfico 09:** Dimensão Econômica.

**Fonte:** Elaboração própria, 2015

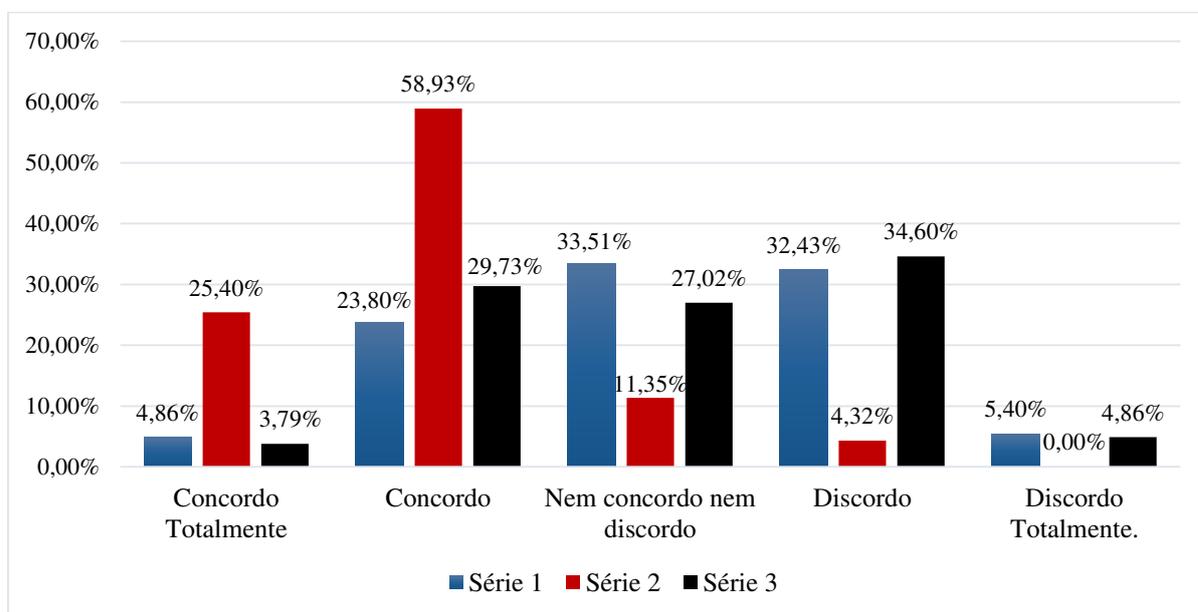
- Série 5.** O poder público deve apoiar o trabalho informal, para o bem da economia nacional.  
**Série 6.** As pessoas envolvidas nos trabalhos informais, ganham o bastante para sustentar suas famílias.  
**Série 7.** Eles trabalham informalmente porque não conseguiram uma melhor opção de emprego.  
**Série 8.** As rendas individuais de trabalhadores informais costumam ser baixas.

### 5.2.4 Dimensões da Administração e Qualidade

De acordo com o gráfico 10, referente a dimensão da administração e qualidade, observou-se que apenas 28,66% dos alunos respondentes concordaram que os produtos decorrentes do trabalho informal têm menor qualidade, por outro lado 37,83 discordaram da afirmativa, e ainda 33,51% permaneceram indiferentes, houve uma equiparação nas escalas, principalmente entre as escalas de discordância e imparcialidade com uma diferença entre elas de aproximadamente de 4,32%.

Com relação aos donos de estabelecimentos informais precisarem ter um espírito empreendedor, a grande maioria com 84,33% concordou com a afirmativa, 11,35% dos respondentes permaneceram indiferentes e apenas 4,32% dos alunos discordaram.

Na afirmativa que diz que é preciso ter conhecimento técnico para ingressar no trabalho informal, 33,52% dos respondentes concordaram com a afirmativa, por outro lado 39,46% discordaram e outros 27,02% permaneceram neutros com relação ao assunto, percebe-se que a diferença entre concordância e discordância foi de aproximadamente 5,94%.



**Gráfico 10:** Dimensão da Administração e Qualidade.

**Fonte:** Elaboração própria, 2015.

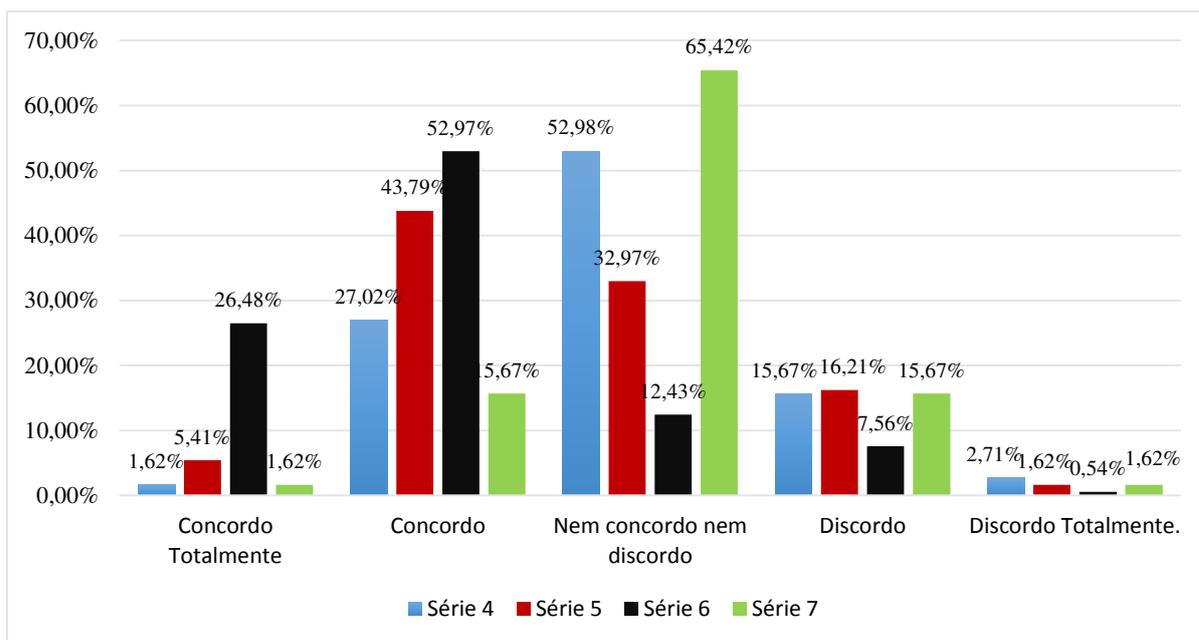
- Série 1.** Os produtos decorrentes do trabalho informal têm menor qualidade.  
**Série 2.** Os donos de estabelecimentos informais precisam ter um espírito empreendedor.  
**Série 3.** É preciso ter algum conhecimento técnico para ingressar no trabalho informal.

De acordo com o gráfico 11, referente a dimensão da administração e qualidade, observa-se que apenas 28,64% dos alunos respondentes, concordaram que é confiável adquirir produtos advindos do trabalho informal, por outro lado 18,38% discordaram, o índice mais significativo foi o da escala nem concordo nem discordo com 52,98%. O alto índice dessa escala se deve pelo fato dos alunos respondentes não terem o conhecimento de todos os requisitos para julgar a confiança dos produtos advindos do trabalho informal.

Sobre os trabalhadores informais utilizarem técnicas administrativas para atrair clientes 49,20% dos respondentes concordaram com a afirmativa, e apenas 17,83% discordaram da afirmativa, e um expressivo número permaneceu neutro sobre o assunto com 32,97%.

Com relação ao trabalho informal ser uma importante área a ser observada pelos alunos de administração 79,45% dos respondentes concordaram com a afirmativa, e apenas 8,10% discordaram e outros 12,43% permaneceram indiferentes, o alto índice relacionado a concordância ocorre porque o trabalho informal é algo crescente no Brasil e com fatores que influenciam esse crescimento como a burocracia das leis trabalhistas, ou a falta de opção de emprego, concordando com o autor Correa (2009) de que “desta forma, quando o país perdeu sua capacidade de gerar empregos, sobretudo os empregos com registro formal, o avanço da informalidade tornou-se evidente no Brasil”. Com isso a análise foi satisfatória tendo em vista que a maioria dos respondentes sabem dos efeitos ocorridos e o avanço do trabalho informal, precisa ser observada pelos alunos de administração.

Na afirmativa que diz que os serviços e produtos oferecidos pelo comércio informal são de boa qualidade, apenas 17,29% dos respondentes concordaram com a afirmativa, esse índice é o mesmo representado pelos respondentes que discordaram com a afirmativa que também foi de 17,29%, o índice bem elevado nessa questão foi o de imparcialidade que representa 65,42%.



**Gráfico 11:** Dimensão da Administração e Qualidade.

**Fonte:** Elaboração própria, 2015.

**Série 4.** É confiável adquirir produtos advindos do trabalho informal.

**Série 5.** Os trabalhadores informais utilizam técnicas administrativas para atrair clientes.

**Série 6.** O trabalho informal é uma importante área a ser observada pelos alunos de administração.

**Série 7.** Os serviços e produtos oferecidos pelo comércio informal são de boa qualidade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo exposto teve como propósito analisar a percepção dos alunos de administração da UEPB sobre o trabalho informal. De acordo com os resultados apresentados percebeu-se que o trabalho informal exerce uma grande influência sobre as relações de trabalho, e as dimensões expostas na pesquisa.

Com relação a **dimensão social**, percebeu-se que os respondentes apresentaram uma postura desfavorável em relação ao trabalho informal, para eles o trabalho formal é a melhor opção já que está associado a uma melhor qualidade de vida e segurança social. Na **dimensão cultural/legal**, foi visto que a maioria dos respondentes concorda que o trabalho informal é um aspecto cultural no país, mas discordaram que trabalhar informalmente seja sinônimo de ilegalidade. Na **dimensão econômica**, a única afirmativa que os respondentes concordaram foi que a tributação é um dos motivos pelos quais as pessoas optam por trabalhar na informalidade, de forma geral eles se posicionaram de forma neutra, pois, algumas das afirmações são subjetivas. Na **dimensão da administração e qualidade**, observou-se que é uma importante área a ser observada pelos alunos de administração, e que a maioria dos alunos concordou com as ideias dos autores, e isso se mostra satisfatório.

Em síntese destacou-se a falta de informação dos alunos de administração da UEPB sobre as vantagens e desvantagens de se trabalhar na informalidade, como também a visão pejorativa por parte deles sobre o trabalho informal, como explicitados em afirmativas como, o trabalho informal é importante para o crescimento econômico do país, em que houve um baixo índice de concordância. O objetivo do trabalho foi alcançado já que pôde-se analisar a visão dos alunos de acordo com as dimensões estudadas, verificando que estas se adequam ao tema estudado.

Conclui-se portanto que o trabalho informal, devido a sua abrangência e importância para o dinamismo econômico e social do Brasil, deve ser um assunto a ser mais observado pelos alunos de Administração.

Este trabalho contribuiu também na identificação de alguns pontos importantes, como a carência de uma literatura que analise o trabalho informal na ótica administrativa. Como sugestões para trabalhos futuros, sugere-se a aplicação desta pesquisa em outras universidades tanto de cunho público, como privado a partir das dimensões apresentadas neste estudo, como a partir de outras visões dentro das ciências sociais.

## **REFERÊNCIAS**

AMORIM, Wilson Aparecido Costa de. **Negociações Coletivas No Brasil: Breve Análise Do Período 2000-2006 E Suas Tendências**. Rev. Adm. v. 2, n. 2. UFSM. Santa Maria, 2009. p. 197-213.

BONINI, Patricia; PAULA, Guilherme Cemin de; MENEZES, Elaine Cristina Oliveira de. **Participação feminina na universidade, na produção e no rendimento médio da grande Florianópolis**. Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG). Universidade do estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis, 2009.

CACCIAMALI, Maria Cristma. **Setor informal e formas de participação na produção**. São Paulo, Instituto de Pesquisas Econômicas, 1983.

CORREA, Rosilda Oliveira; LOPES, Janete Leige. **Mercado de trabalho informal: um comparativo entre brasil e paraná numa trajetória de “10” anos**. ANAIS. IV Encontro de Produção Científica e Tecnológica – EPCT. Campo Mourão, 2009.

COSTA, M. S. **Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira.** Scielo. Caderno CHN. vol. 23. n. 58. Salvador, 2010.

FERREIRA, Maria da Luz Alves. **Trabalho Informal E Cidadania: Heterogeneidade Social E Relações De Gênero.** Tese de doutorado. Universidade Federal De Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, 2007,

GOMES, Ângela de Castro. **Autoritarismo e Corporativismo no Brasil: O Legado de Vargas.** Revista USP, n. 65. São Paulo, 2005. p. 105-119.

GONZALEZ, R.; GALIZA, M.; AMORIM, B.; VAZ, F.; PARREIRAS, L. **Regulação das relações de trabalho no Brasil: o marco constitucional e a dinâmica pós-constituente.** Políticas sociais - acompanhamento e análise - vinte anos da Constituição Federal. Ipea, edição especial, n. 17, v. 2. Brasília, 2009.

IBGE. **Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2012. Acesso em: 03 de março de 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010961811202012185527900054.pdf>>

JAKOBSEN, K; MARTINS, Renato; DOMBROWSKI, O; SINGER, P; POCHMANN, M. **Mapa do trabalho informal: Perfil socioeconômico dos trabalhadores Informais na cidade de São Paulo.** 2ed. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 2001.

KREIN, J. D.; PRONI, M. W. **Economia informal, aspectos conceituais e teóricos.** OIT: Série Trabalho Decente no Brasil. vol. 01, n. 04. Brasília, 2010.

LIMA, J. C. **Trabalho informal: Auto gestor e gênero.** Revista Sociedade e Cultura. vol. 9, n. 02, Goiás, 2006, p. 303-310.

MAFRA, Flávia Luciana Neves; TAVARES, Tatiane Silva; EIRAS, Nádia Ribeiro Seabra. MANGINI, Dulce. **Trabalho informal e qualidade de vida: interações possíveis no contexto local.** Caderno de Pesquisas em Administração. v. 09, n. 1. São Paulo, 2002. p. 103-115.

MATSUO, Myriam. **Trabalho informal e desemprego: desigualdades sociais.** Tese de doutorado. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2009.

MIGLIORA, Luiz Guilherme Moraes Rego. **Relações do Trabalho I**. Programa de capacitação em poder judiciário. Faculdade de Direito. Fundação Getúlio Vargas (FGV). Rio de Janeiro, 2010.

NOGUEIRA, Arnaldo J. F. M. **Gestão estratégica das relações do trabalho**. In: FLEURY, M. T. F. (Org.). As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002. p.115-132.

NORONHA, Eduardo G. **“Informal”, ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil**. Revista brasileira de ciências sociais-RBCS. vol. 18 n. 53. Rio de Janeiro, 2003. p. 112-179.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ed. Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo. ASPEUR Universidade Feevale, Novo Hamburgo 2013.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de Marketing – conceitos e metodologia**. 2º ed. ampliada e revisada. São Paulo: Atlas, 1997.

TOLFO, S.R.; PICCININI, V. **Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros**. Psicologia & Sociedade. n. 19. Edição Especial. Belo Horizonte, 2007. p. 38-46.

ULYSSEA, Gabriel. **Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura**. Revista de Economia Política. vol. 26, n. 4. Rio de Janeiro, 2006. p. 596-618.

## APÊNDICE

### ANÁLISE DO TRABALHO INFORMAL NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB

Questionário destinado aos alunos do curso de administração. As respostas serão dadas através da Escala de Likert, onde para cada afirmativa são atribuídos os seguintes posicionamentos: Concordo Totalmente, Concordo, Nem concordo nem discordo, Discordo, Discordo Totalmente.

#### Perfil do respondente

Sexo: ( )Feminino ( )Masculino, Turno: ( ) Manhã ( ) Noite

Faixa Etária: ( )Até 17 anos ( ) 18 a 24 anos ( )25 a 39 anos ( )Acima de 40 anos

Semestre Letivo do Curso: ( )1º ( ) 2º ( ) 3º ( ) 4º ( ) 5º ( )6º ( )7º ( )8º ( )9º  
( )10º

#### TRABALHO INFORMAL:

Área Social	Concordo Totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo Totalmente.
O trabalho informal é sinônimo de mão de obra barata.					
O trabalho informal é uma boa opção para quem não consegue ingressar no mercado de trabalho.					
Prefiro trabalhar com carteira assinada do que por informalidade.					
O trabalho informal melhora a qualidade de vida dos participantes dessa informalidade.					
O trabalho formal dá mais dignidade aos trabalhadores.					
É mais fácil trabalhar em uma grande empresa do que trabalhar na informalidade.					
Para quem não está satisfeito com o atual emprego, o trabalho informal é uma boa opção.					
Os trabalhadores informais, aparentam estar satisfeitos com suas respectivas profissões.					
O trabalho informal é importante para o crescimento Social do País.					

<b>Área Econômica</b>	<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Nem concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo Totalmente.</b>
A tributação nacional é um fator que influencia para que as pessoas optem pelo trabalho informal.					
O Trabalho Informal é importante para o crescimento econômico do País.					
O trabalho informal da condição para que os trabalhadores tenham autonomia.					
No trabalho informal há chances de crescimento.					
O poder público deve apoiar o trabalho informal, para o bem da economia nacional.					
As pessoas envolvidas nos trabalhos informais, ganham o bastante para sustentar suas famílias.					
Eles trabalham informalmente porque não conseguiram uma melhor opção de emprego.					
As rendas individuais de trabalhadores informais costumam ser baixas.					

<b>Área Cultural/Legal</b>	<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Nem concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo Totalmente.</b>
O trabalho informal está associado ao preconceito e discriminação.					
O trabalho informal é um aspecto que se tornou cultural no País.					
A pouca exigência do consumidor ao adquirir produtos e serviços abrem as portas para o trabalho informal.					
Os camelódromos encontrados em diversos locais da nossa região fazem parte da nossa cultura.					
A informalidade está ligada a ilegalidade.					
A rigidez das leis estimula o trabalho informal.					

<b>Abordagem da Administração e qualidade.</b>	<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Nem concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo Totalmente.</b>
Os produtos decorrentes do trabalho informal têm menor qualidade.					
Os donos de estabelecimentos informais precisam ter um espírito empreendedor.					
É preciso ter algum conhecimento técnico para ingressar no trabalho informal.					
É confiável adquirir produtos advindos do trabalho informal.					
Os trabalhadores informais utilizam técnicas administrativas para atrair clientes.					
O trabalho informal é uma importante área a ser observada pelos alunos de administração.					
Os serviços e produtos oferecidos pelo comércio informal são de boa qualidade.					